



Análise

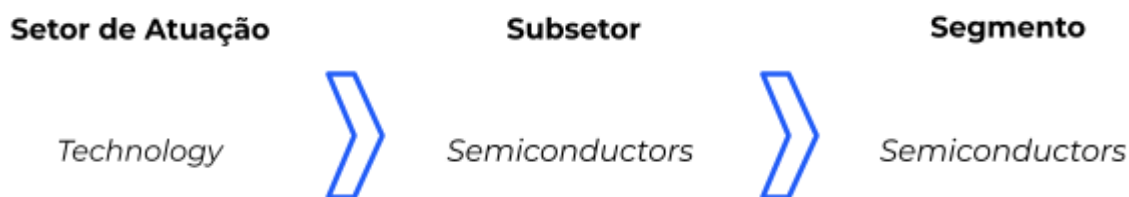
NVIDIA

NVDC34 | NVDA

Produzido por SIMPLA CLUB

Thiago Affonso Armentano

Área de Atuação



A **NVIDIA Corporation** (NVDA) é uma das principais fabricantes globais de unidades de processamento gráfico (GPUs), sendo amplamente utilizada em diversos setores, como computadores de alta performance para jogos, *data centers* e sistemas automotivos. A empresa foi pioneira no desenvolvimento de tecnologias que solucionam os desafios computacionais mais complexos.

Originalmente focada em gráficos para computadores, a NVIDIA expandiu seu campo de atuação para áreas essenciais da computação moderna. Impulsionada pela crescente demanda por gráficos 3D cada vez mais avançados e pelo enorme mercado de jogos, a empresa alavancou sua arquitetura de GPUs, especializada no processamento gráfico, para além do mundo dos *games*.

Atualmente, a NVIDIA desenvolve plataformas para computação científica, inteligência artificial (IA), ciência de dados, veículos autônomos, mineração de criptomoedas, robótica, realidade aumentada (AR) e realidade virtual (VR). As GPUs, que inicialmente simulavam a imaginação humana para criar mundos virtuais em jogos e filmes, hoje simulam a inteligência humana, permitindo uma compreensão mais profunda do mundo físico.

Com milhares de núcleos de processamento paralelo, as GPUs são ideais para executar algoritmos de aprendizado profundo, que capacitam *softwares* a aprender com grandes volumes de dados. Esse tipo de IA já é utilizada por inúmeras empresas para criar soluções que seriam inviáveis com métodos tradicionais de codificação.

A NVIDIA divide suas operações em dois grandes segmentos: o Graphics (Segmento Gráfico) e o Compute and Networking (Segmento de Computação e Redes).

O Segmento Gráfico engloba as GPUs GeForce para jogos e PCs, o serviço de *streaming* de jogos GeForce NOW, GPUs Quadro/NVIDIA RTX para gráficos de estações de trabalho, *software* de computação visual e virtual baseado em nuvem (vGPU), plataformas automotivas de infotretenimento e o *software* Omniverse, que permite a criação de projetos 3D e mundos virtuais.

Já o Segmento de Computação e Redes inclui sistemas de *data centers* para IA e computação acelerada, soluções de rede e interconexão, plataformas de veículos autônomos e mineração de criptomoedas. Além do sistema Jetson, uma plataforma para máquinas autônomas.

Agora, vamos explorar os quatro principais mercados em que as plataformas da NVIDIA atendem:

❖ **Gaming** – a NVIDIA é líder global no mercado de jogos, fornecendo GPUs avançadas que melhoram a qualidade gráfica e o desempenho dos jogos. Com a tecnologia NVIDIA RTX, que utiliza *ray tracing* para renderização em tempo real e DLSS para superamostragem inteligente, a empresa eleva a experiência dos jogadores. A plataforma GeForce inclui GPUs para *desktops* e *notebooks*, além de serviços de jogos na nuvem, como o GeForce NOW.

❖ **Data Centers** – este é o maior e mais importante mercado para a NVIDIA, com foco em acelerar cargas de trabalho intensivas em computação, como inteligência artificial, análise de dados e computação científica. As soluções incluem plataformas de supercomputação, servidores, GPUs, DPUs e soluções de rede, como InfiniBand e Ethernet, projetadas para aumentar a eficiência de *data centers* na nuvem, locais e

de borda. O segmento também inclui *softwares* como o NVIDIA AI Enterprise e serviços de IA na nuvem, como o DGX Cloud.

❖ **Professional Visualization** – a NVIDIA oferece soluções de visualização profissional para indústrias como *design*, manufatura e criação de conteúdo digital. A plataforma RTX permite renderização em tempo real com qualidade cinematográfica e precisão física, acelerando fluxos de trabalho em áreas como *design* automotivo, arquitetura e efeitos especiais para filmes. A plataforma Omniverse é um diferencial, oferecendo um ambiente de simulação para a criação de "gêmeos digitais" de processos industriais.

❖ **Automotivo** – no mercado automotivo, a NVIDIA se destaca com a plataforma DRIVE, que oferece soluções para direção autônoma e computação no *cockpit* do veículo. Usando IA e tecnologias de *deep learning*, a plataforma permite o desenvolvimento de veículos autônomos e sistemas avançados de assistência ao motorista (ADAS), além de simulação e testes virtuais com o DRIVE Sim.

Processo de Fabricação

Em relação ao processo de fabricação, a empresa tem se destacado no setor de semicondutores por seu modelo de negócios focado no *design* de *chips*, terceirizando a fabricação para empresas como a Taiwan Semiconductor Manufacturing Company (TSMC). Essa estratégia permite à NVIDIA concentrar seus recursos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e evitar os altos custos associados à produção, resultando em margens brutas elevadas. O foco da empresa na inovação tecnológica, com investimentos substanciais em P&D, é um dos pilares que sustentam sua posição de mercado.

As barreiras de entrada no setor de semicondutores de alta tecnologia, especialmente no nicho de *chips* para inteligência artificial (IA), são

extremamente elevadas. O desenvolvimento de *chips* avançados exige não apenas investimentos massivos, mas também uma equipe de engenheiros altamente qualificados, com *expertise* em *design* de semicondutores e conhecimento técnico avançado. A complexidade envolvida no projeto de *chips* de ponta, como os desenvolvidos pela NVIDIA, é um dos principais desafios para novos concorrentes que tentam entrar nesse mercado.

Além disso, a NVIDIA detém uma extensa propriedade intelectual, incluindo patentes e segredos industriais, o que cria uma barreira adicional para a entrada de novas empresas. A reprodução de tecnologias semelhantes poderia resultar em disputas legais, aumentando os custos e riscos para novos entrantes. Outro aspecto a ser considerado é o ecossistema de *software* que a empresa desenvolveu em torno de seus *chips*, oferecendo soluções integradas que facilitam a implementação de tecnologias de IA. Esse ecossistema fortalece sua posição no mercado e dificulta a substituição de suas soluções por novos concorrentes.

Embora existam outras empresas investindo em tecnologias para competir com a NVIDIA, como AMD e Intel, replicar o nível de inovação e a base tecnológica da NVIDIA não é uma tarefa simples. A empresa já consolidou relações com grandes *players* da indústria, como Google, Meta, Amazon e Microsoft, criando uma base de clientes que demanda tecnologia de ponta para projetos críticos. Isso confere à empresa uma vantagem competitiva considerável, além de aumentar a fidelidade de seus principais clientes.

Embora as barreiras de entrada no setor de semicondutores sejam altas, a Nvidia ainda enfrenta riscos significativos. A crescente concorrência e o avanço de novas tecnologias, como computação quântica e novas arquiteturas de *chips*, podem alterar a dinâmica do mercado. Além disso, fatores externos, como tensões geopolíticas e interrupções na cadeia de suprimentos, podem impactar os custos e a capacidade de produção da empresa, dado que ela depende de terceiros para a fabricação de seus

chips. Abordaremos esses riscos em mais detalhes na seção de Riscos do Negócio deste relatório.

Em resumo, a NVIDIA se beneficia de um modelo de negócios eficiente, com foco em *design* e inovação, sustentado por barreiras de entrada elevadas, como a necessidade de mão de obra extremamente qualificada, alto investimento em P&D e forte proteção de propriedade intelectual. Essas barreiras dificultam a entrada de novos concorrentes, mas o ambiente competitivo e as mudanças no mercado global de tecnologia exigem que a empresa continue a inovar e a monitorar os riscos externos para manter sua posição de liderança.

GPUs x CPUs

As GPUs (Unidades de Processamento Gráfico) da NVIDIA desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da inteligência artificial (IA), especialmente em grandes modelos de linguagem como o ChatGPT. Para entender a importância delas, é crucial primeiro diferenciar as GPUs das CPUs (Unidades Centrais de Processamento).

As CPUs, desenvolvidas por empresas como Intel e AMD, são projetadas para realizar uma série de operações de forma sequencial, o que as torna ideais para tarefas gerais do dia a dia, como rodar sistemas operacionais e aplicativos. No entanto, as GPUs, originalmente criadas para acelerar o processamento gráfico de jogos, são capazes de realizar milhares de operações simultâneas, tornando-as extremamente eficientes para o processamento de grandes volumes de dados de forma paralela.

Essa capacidade de processamento paralelo é o que torna as GPUs essenciais para a IA, pois o treinamento de redes neurais e de modelos de linguagem requer a manipulação de enormes quantidades de dados. No caso da inteligência artificial, como em modelos de linguagem do tipo GPT

(Generative Pre-trained Transformer), o treinamento envolve o processamento de grandes matrizes de dados numéricos.

Essas matrizes são fundamentais para ajustar parâmetros nas redes neurais, permitindo que o modelo aprenda a gerar respostas mais precisas. As GPUs da NVIDIA aceleram significativamente esse processo, já que são capazes de lidar com múltiplos cálculos simultaneamente, algo que seria impraticável com CPUs convencionais.

O processamento em IA é muito semelhante ao processamento gráfico tradicional. Por exemplo, quando você aplica um filtro em uma imagem de alta resolução no Photoshop, a GPU processa milhões de pixels simultaneamente para realizar a tarefa de forma rápida. De maneira análoga, em inteligência artificial, em vez de pixels, as GPUs da NVIDIA processam dados numéricos complexos. Isso torna o treinamento de redes neurais, que requer a manipulação de grandes quantidades de dados, algo possível e eficaz.

A NVIDIA se destacou nesse cenário ao oferecer GPUs que não são apenas poderosas em gráficos, mas também extremamente eficazes em IA. A empresa criou um ecossistema completo de *hardware* e *software*, incluindo a plataforma CUDA, que permite que desenvolvedores e empresas utilizem suas GPUs para acelerar o treinamento e a execução de modelos de IA. Esse ecossistema tornou as GPUs da NVIDIA a escolha padrão para empresas que desenvolvem inteligência artificial em escala global.

As GPUs, especialmente no contexto de IA, processam dados em matrizes numéricas. Quando ouvimos falar de modelos de linguagem de IA que alimentam o ChatGPT 4 (Generative Pre-trained Transformer 4 é a quarta versão da série de modelos de IA desenvolvidos pela empresa OpenAI), isso significa que a GPU precisa realizar trilhões de cálculos para ajustar esses

parâmetros durante o treinamento. A força da GPU está justamente em sua capacidade de lidar com essas grandes quantidades de dados em paralelo, enquanto uma CPU tradicional, por sua natureza sequencial, levaria muito mais tempo para realizar os mesmos cálculos.

Embora tenham sido criadas inicialmente para o processamento gráfico em jogos, como falamos acima, e renderização de imagens, a capacidade das GPUs de realizar múltiplas operações simultâneas as tornou indispensáveis no campo da IA. Com o crescimento de áreas como visão computacional, processamento de linguagem natural e outras formas de IA, a NVIDIA se consolidou como líder no fornecimento de hardware capaz de suportar essa demanda crescente.

Por fim, a NVIDIA tem direcionado seus esforços de pesquisa para arquiteturas inovadoras que aceleram o processamento de redes neurais artificiais, inspiradas no funcionamento do cérebro humano. Embora o foco principal da empresa tenha sido, até agora, o desenvolvimento de soluções para potencializar modelos de aprendizado profundo (deep learning), como suas GPUs e a plataforma CUDA, a companhia está atenta às novas oportunidades que tecnologias emergentes, como os chips neuromórficos, podem trazer em termos de eficiência energética e maior capacidade de processamento paralelo.

Os chips neuromórficos são uma inovação em arquitetura de hardware que visa replicar a forma como o cérebro humano processa informações, utilizando neurônios e sinapses artificiais. Diferente dos processadores tradicionais, que operam de forma sequencial e com alto consumo de energia, e das GPUs, que processam dados em matrizes, os chips neuromórficos realizam operações de maneira paralela e assíncrona, imitando a eficiência do cérebro humano. Essa abordagem permite um processamento mais rápido e eficiente, com um consumo de energia

significativamente reduzido, tornando-os ideais para aplicações que exigem alta performance com menor demanda energética.

História da Empresa

Em 1993, a NVIDIA foi fundada por Jensen Huang, Chris Malachowsky e Curtis Priem, com o objetivo de desenvolver tecnologias de computação gráfica.

Em 1995, a NVIDIA lançou seu primeiro produto, o NV1, uma solução gráfica que integrava som e vídeo. Embora fosse inovador, o NV1 não teve o sucesso esperado devido à complexidade de sua arquitetura e à competição com padrões emergentes, como o DirectX da Microsoft.

Em 1999, a empresa deu um salto significativo ao lançar a GeForce 256, considerada a primeira verdadeira GPU do mercado. A GeForce 256 foi inovadora ao incluir processamento gráfico integrado, transformando a indústria ao permitir que gráficos em três dimensões fossem renderizados com muito mais velocidade e qualidade.

Nos anos 2000, a NVIDIA continuou a expandir seu portfólio de produtos, destacando-se na indústria de videogames com sua linha GeForce, que se tornou um padrão para *gamers* e entusiastas de tecnologia. Em 2001, a empresa foi escolhida para fornecer os *chips* gráficos para o Xbox da Microsoft.

Em 2006, a NVIDIA lançou a arquitetura CUDA, um grande avanço que permitiu o uso de GPUs para muito mais do que gráficos, expandindo sua aplicabilidade para computação de alto desempenho e inteligência artificial. Antes da introdução do CUDA, as GPUs eram usadas quase exclusivamente para renderização de gráficos, principalmente em jogos e *design* visual.

No entanto, com o CUDA, a NVIDIA abriu a possibilidade de usar o poder de processamento das GPUs para tarefas complexas de computação geral, como simulações científicas, *machine learning*, modelagem financeira e análise de grandes volumes de dados.

Em 2016, a empresa lançou a arquitetura Pascal, que impulsionou sua liderança no mercado de IA, particularmente com o uso de GPUs em *deep learning*. A partir desse ponto, a NVIDIA se tornou uma peça central na revolução da inteligência artificial, com suas GPUs sendo amplamente utilizadas por empresas como Google, Amazon, Microsoft e Tesla para treinar modelos de aprendizado de máquina e redes neurais.

Em 2020, a NVIDIA anunciou a aquisição da Arm Holdings por US\$40 bilhões, buscando expandir ainda mais seu alcance no mercado de semicondutores. A transação, no entanto, enfrentou obstáculos regulatórios significativos e, eventualmente, foi cancelada em 2022. Apesar disso, a tentativa mostrou a ambição da empresa em diversificar sua atuação.

Em 2022, a NVIDIA apresentou a arquitetura Ampere, que foi adotada por *data centers* e provedores de nuvem em larga escala para tarefas de IA e computação de alto desempenho. Durante a pandemia de COVID-19, a demanda por GPUs da empresa aumentou substancialmente, impulsionada pela alta adoção de IA em vários setores.

Em 2023, a NVIDIA lançou novos produtos com a arquitetura Ada Lovelace, voltados para games e aplicações profissionais, além de apresentar o *superchip* Grace Hopper e firmar parcerias estratégicas, como com a Foxconn, para expandir sua atuação em automação e IA.

Em 2024, durante o GTC, revelou a arquitetura Blackwell e aceleradores de última geração, fortalecendo seu portfólio para IA generativa e computação em larga escala. Nesse mesmo ano, tornou-se a empresa mais valiosa do mundo, superando Apple e Microsoft em valor de mercado.

Em 2025, a empresa atingiu um recorde, US\$4 trilhões em valor de mercado. A companhia também expandiu seu ecossistema de IA com aquisições estratégicas e lançou o módulo Jetson Thor para robótica avançada. Também ajustou produtos para o mercado chinês, obtendo autorização para retomar vendas de *chips* de IA ao país após negociações com o governo dos Estados Unidos.

Riscos do Negócio

Certos fatores podem ter efeitos adversos nos negócios, nas condições financeiras e nos resultados operacionais da NVIDIA. Os investidores devem considerar cuidadosamente esses fatores de risco e estar cientes de que não é possível prever ou identificar todos eles. Caso os riscos conhecidos ou desconhecidos se materializem, os resultados operacionais ou as condições financeiras da empresa podem ser significativamente afetados.

A companhia depende fortemente de fornecedores terceirizados para fabricar, montar, testar, embalar e projetar seus produtos. A empresa não possui controle direto sobre o processo de fabricação dos semicondutores utilizados em seus *chips*, já que toda a produção é terceirizada, principalmente para a Taiwan Semiconductor Manufacturing Company (TSMC).

Essa dependência reduz o controle sobre a quantidade e a qualidade dos produtos, bem como sobre o desenvolvimento, aprimoramento e cronograma de entrega. Qualquer falha em uma parte da cadeia de suprimentos pode impactar diretamente a produção da NVIDIA e, conseqüentemente, suas receitas, especialmente em um cenário de demanda crescente por semicondutores.

A empresa também gera uma parte significativa de sua receita de um número limitado de clientes dentro de sua rede de parceiros. Isso faz com que os resultados operacionais da NVIDIA dependam da capacidade

desses clientes de vender produtos que utilizam seus processadores. Se esses parceiros enfrentarem dificuldades financeiras, mudarem de fornecedor ou perderem participação de mercado, a receita da NVIDIA pode ser prejudicada. Além disso, a concentração de receita em setores específicos, como *data centers* e inteligência artificial (IA), expõe a empresa aos ciclos de demanda e às mudanças tecnológicas nessas indústrias.

Outro fator crucial para a competitividade da NVIDIA é o constante investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D). O mercado de tecnologia é extremamente dinâmico e inovador, exigindo que a empresa continue a investir parte relevante de seu caixa em novas e disruptivas tecnologias para manter sua posição de liderança. Sem esses investimentos constantes em inovação, a NVIDIA corre o risco de ser superada por concorrentes que desenvolvam tecnologias mais avançadas, especialmente em áreas emergentes como computação quântica e *chips* neuromórficos.

Chips neuromórficos são uma nova classe de processadores projetados para imitar a arquitetura do cérebro humano, buscando replicar o comportamento de neurônios e sinapses biológicas. Diferentemente dos chips tradicionais, que processam informações de forma sequencial, os chips neuromórficos são capazes de realizar processamento em paralelo, o que os torna especialmente eficientes para tarefas como reconhecimento de padrões, aprendizado de máquina e outras aplicações de inteligência artificial

Além disso, as operações internacionais da NVIDIA também podem enfrentar riscos significativos devido às complexidades das leis e regulações estrangeiras. Restrições cambiais ou controles rigorosos de capitais podem dificultar a repatriação de receitas geradas em outros países, criando um risco financeiro adicional. Um cenário de política externa adversa ou instabilidade macroeconômica em regiões estratégicas

pode impactar negativamente as receitas da companhia, e sujeitá-la a novos custos e desafios regulatórios.

Tensões geopolíticas, especialmente entre os Estados Unidos e a China, também representam um risco relevante, já que podem impactar o fornecimento de componentes essenciais, a aplicação de tarifas adicionais ou até mesmo sanções que poderiam restringir o acesso da NVIDIA a determinados mercados. Conflitos na região ou sanções comerciais entre grandes economias podem interromper as cadeias de suprimento de semicondutores, o que seria prejudicial para a capacidade da NVIDIA de atender à demanda do mercado. Uma interrupção prolongada no fornecimento de chips poderia afetar as margens operacionais e os prazos de entrega dos produtos da empresa.

A crescente competição também representa um risco para a NVIDIA. Empresas como AMD, Intel e outras *startups* estão investindo agressivamente no desenvolvimento de tecnologias que buscam competir diretamente com os chips da NVIDIA, especialmente em áreas como IA e processamento gráfico. Além disso, novas tecnologias, como a computação quântica, podem modificar a dinâmica do mercado e desafiar o domínio atual da NVIDIA em certos segmentos.

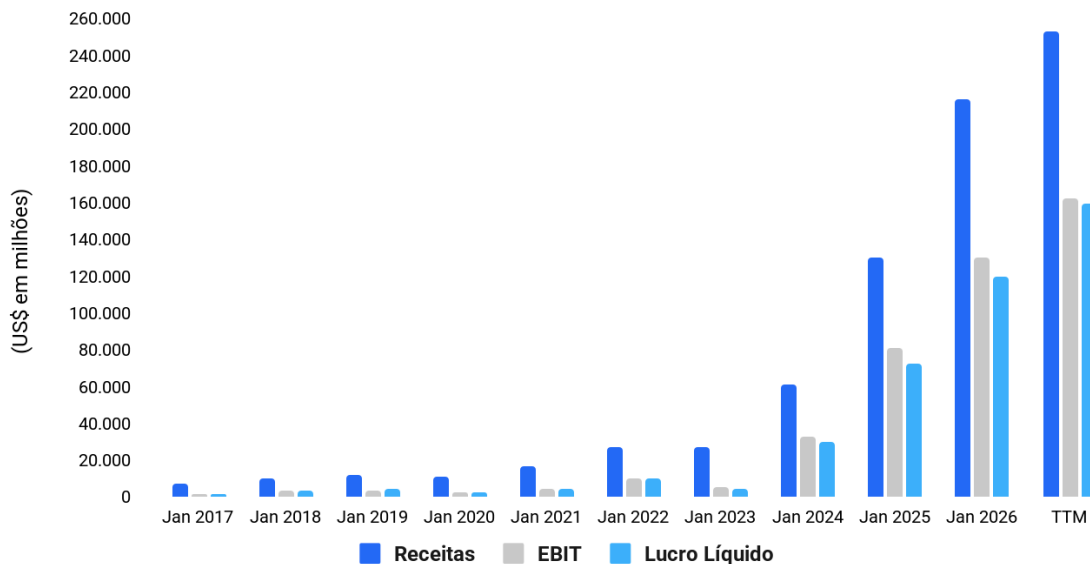
Por fim, a volatilidade cambial pode impactar os resultados financeiros da NVIDIA, especialmente em mercados emergentes. Flutuações nas taxas de câmbio podem reduzir as margens de lucro em vendas internacionais e dificultar a previsão de receitas e custos.

Resultados Anteriores

Conforme ilustrado no gráfico do resultado operacional, a crescente demanda por GPUs e o aumento substancial em infraestrutura para AI tem impulsionado de maneira significativa as receitas da Nvidia. Ao analisarmos os últimos dez anos, observamos um notável crescimento composto anual

(CAGR) de 41,09% nas vendas, alcançando US\$215,93 bilhões em 2026. Além disso, a companhia não apenas expandiu suas vendas, mas também aumentou sua eficiência operacional, resultando em um crescimento ainda mais expressivo dos lucros, com um CAGR de 53,38% no período, alcançando US\$120,06 bilhões.

Ao considerarmos os resultados acumulados dos últimos doze meses, a empresa entregou números ainda mais expressivos, com a receita atingindo US\$253,49 bilhões e o lucro líquido alcançando US\$159,61 bilhões, respectivamente.

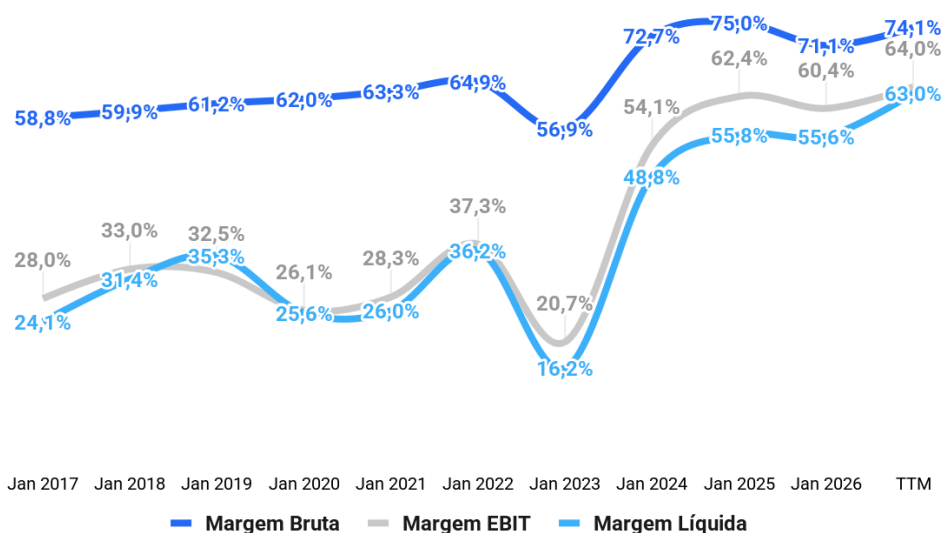


*Resultado operacional.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.*

O ganho de eficiência mencionado acima pode ser observado de forma mais detalhada no gráfico das margens de lucratividade. A companhia tem apresentado um crescimento consistente em sua margem bruta, que se manteve acima de 70% nos últimos quatro exercícios completos.

Esse forte desempenho reflete a maneira como a empresa opera, com foco em desenvolvimento dos *chips* e terceirização da fabricação. Além disso, as margens operacional e líquida também registraram um crescimento

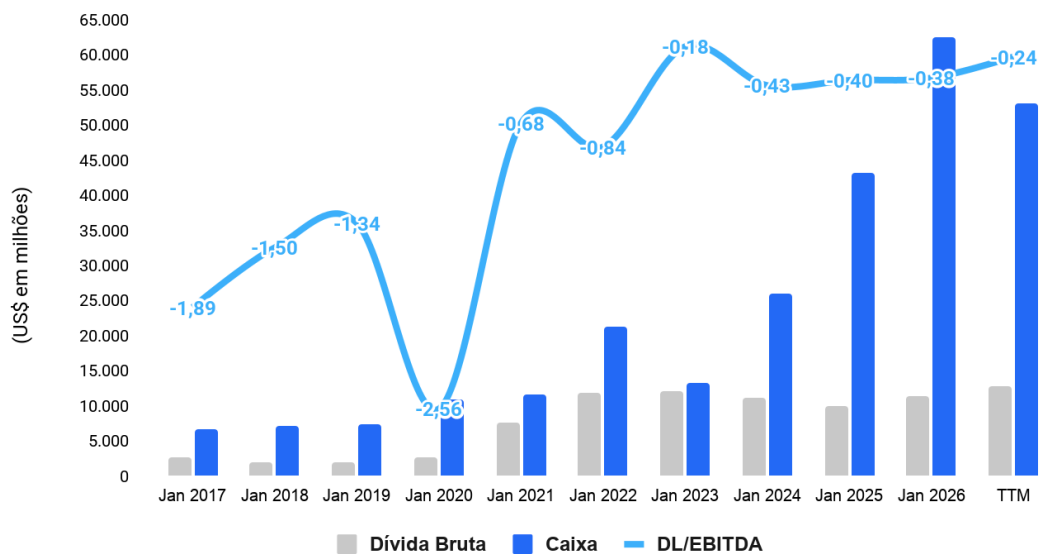
gradual, ficando acima da média do setor. Em janeiro de 2026, a margem operacional alcançou 64,0%, enquanto a margem líquida atingiu 63,0%.



Margens de lucratividade.
 Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

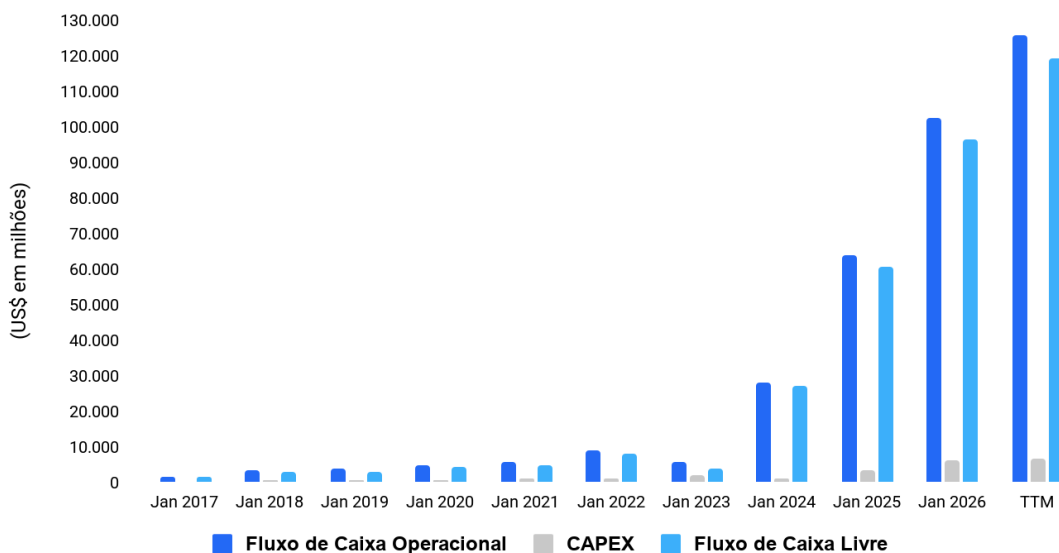
A estrutura de capital das empresas é formada por recursos próprios (patrimônio líquido) e de terceiros (dívida). O ROIC mede a rentabilidade considerando ambas as fontes, enquanto o ROE foca apenas no capital próprio. Entre 2017 e 2026, a NVIDIA apresentou indicadores de rentabilidade elevados, com ROE superior a 20% na maior parte do período e ROIC consistente, refletindo eficiência no uso do capital total investido.

Esse foco em eficiência também é refletido na estratégia de endividamento controlado da companhia. Em 2026, a NVIDIA reportou uma dívida bruta de US\$12,81 bilhões, enquanto possui uma posição de US\$53,17 bilhões em caixa e equivalentes, conforme ilustrado no gráfico a seguir. A relação DL/EBITDA da NVIDIA estava em aproximadamente -0,24 vezes, destacando um nível de alavancagem bastante conservador, mesmo diante de um período de investimentos mais robustos em infraestrutura de AI.



Nível de endividamento e caixa.
 Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

Como podemos observar no gráfico abaixo, a empresa gerou US\$102,71 bilhões em fluxo de caixa operacional em 2026, enquanto destinou apenas US\$6,04 bilhões para despesas de capital (CAPEX) no período. Isso resultou em um fluxo de caixa livre robusto de US\$96,67 bilhões.



Geração de fluxo de caixa.
 Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

A geração de caixa livre é um indicador essencial para a saúde financeira de qualquer empresa, pois possibilita uma série de ações estratégicas, como o pagamento de dividendos, a recompra de ações, a quitação de dívidas e o financiamento de novas aquisições ou reinvestimentos.

No caso da NVIDIA, a capacidade de gerar um caixa livre elevado, enquanto mantém seus investimentos em CAPEX relativamente baixos, demonstra um equilíbrio saudável entre reinvestimento e distribuição de valor aos acionistas.

Dada a fase atual de expansão, a NVIDIA adota uma postura conservadora quanto à distribuição de dividendos, mantendo proventos em níveis modestos. A estratégia prioritária da companhia foca no crescimento acelerado, buscando remunerar o investidor por meio da valorização das ações no mercado. Essa diretriz de proventos limitados tende a ser mantida até que o negócio alcance um estágio superior de maturidade operacional.

Além disso, a empresa tem intensificado sua política de recompra de ações nos últimos dois períodos, aproveitando sua forte geração de caixa para aumentar o retorno aos acionistas e otimizar a estrutura de capital.

Opinião do Analista

A NVIDIA é a líder mundial no setor de fabricação de GPUs e, com o crescimento acelerado das inteligências artificiais, a crescente demanda por tecnologias em *data centers* e o uso cada vez maior de suas GPUs na mineração de criptomoedas, a empresa apresentou resultados e crescimento expressivos nos últimos anos.

Ao analisarmos os elementos que compõem um bom investimento em ações, como destaque em nossos relatórios, é essencial começar pela avaliação das receitas da empresa. Nesse aspecto, a NVIDIA vem registrando um crescimento acelerado ao longo da última década, com

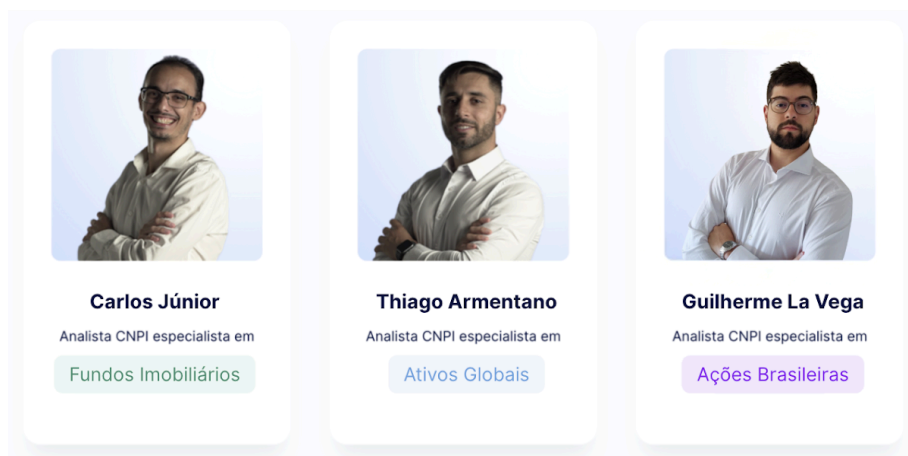
perspectivas ainda mais promissoras para o futuro. No entanto, conforme a empresa se expande, o desafio de manter esse ritmo de crescimento aumenta. Outro ponto crucial é o lucro, que também vem crescendo consistentemente, impulsionado por melhorias na eficiência operacional, resultando em margens mais altas ao longo desse período.

Outro pilar importante é a geração de caixa livre, que tem aumentado de maneira significativa nos últimos dez anos, fornecendo à empresa os recursos necessários para continuar expandindo suas operações. Além disso, a NVIDIA não possui um nível de endividamento relevante e conta com mais de US\$56 bilhões em caixa e equivalentes de curto prazo, o que lhe dá grande flexibilidade financeira. Historicamente, a empresa também entrega um excelente retorno sobre o capital.

Em termos qualitativos, podemos observar que os números financeiros da NVIDIA são impressionantes. A empresa possui enormes vantagens competitivas tecnológicas na fabricação e venda de suas GPUs, além de ter construído alianças estratégicas com algumas das maiores empresas do mundo.

Porém, mesmo com todos esses fatores positivos, não podemos ignorar o preço atual de suas ações, que está acima das margens de segurança que consideramos essenciais para nossos assinantes. Isso implica em riscos que superam a assimetria necessária para um retorno adequado. Por esse motivo, optamos por não recomendar a compra das ações da NVIDIA no momento, mas continuaremos monitorando a empresa de perto.

Equipe



Acompanhamento

relatório atualizado em 21.06.2026

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os rankings e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados. Já em caso do ativo receber recomendação de venda, nossa sugestão se refere, única e exclusivamente, à retirada do ativo da carteira do investidor, uma vez que não incentivamos a prática de venda à descoberto.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Thiago Affonso Armentano - CNPI EM-8454, com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, Os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (e/ou seus cônjuges ou companheiros) são, ou podem ser, titulares de valores mobiliários objeto do relatório, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros. Na emissão deste relatório, a Simpla Invest, controladora do Simpla Club, poderá estar agindo em conflito de interesses em relação ao emissor, podendo (i) ter interesses financeiros e/ou comerciais relevantes e/ou (ii) estar envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto deste relatório. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.

